

Síntese Económica de Conjuntura

Dezembro de 2020

No 4º trimestre, novembro terá sido o mês mais negativo para a atividade económica

Em dezembro, o indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) aumentou, quase compensando a diminuição registada em novembro. O indicador de confiança dos consumidores da AE recuperou significativamente em dezembro, após ter diminuído nos dois meses anteriores. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 8,8% e 13,9%, respetivamente (5,8% e 5,7% em novembro).

Em Portugal, não considerando médias móveis de três meses (ver **secção seguinte**), a informação disponível para novembro e dezembro revela uma interrupção da recuperação parcial da atividade económica observada desde maio. No entanto, os indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico aumentaram em dezembro face ao mês anterior. O mesmo sucedeu com os indicadores de confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas e, de forma ligeira, no Comércio. A exceção ocorreu nos Serviços em que o indicador diminuiu.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático na rede multibanco registou, em termos homólogos, reduções de 11,8% e 7,8% em novembro e dezembro, respetivamente (decréscimo de 6,3% em outubro). As vendas de veículos automóveis registaram taxas de variação homóloga de -19,6% nos automóveis ligeiros de passageiros, -19,1% nos comerciais ligeiros e -15,7% nos veículos pesados (-27,9%, -1,4% e +16,7% em novembro, respetivamente).

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, situou-se em 7,2% em novembro, menos 0,3 pontos percentuais (p.p.) que em outubro (8,1% em agosto de 2020 e 6,7% em novembro de 2019). A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 14,0%, menos 0,9 p.p. que no mês anterior (12,5% no período homólogo de 2019). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,9% em termos homólogos (taxa de -1,7% em outubro), mas aumentou 0,6% face ao mês anterior.

Em 2020, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual nula (0,3% em 2019) e uma variação homóloga de -0,2% em novembro e dezembro.

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em dezembro uma taxa de variação homóloga de -4,9% (-5,2% no mês anterior) e, excluindo a componente energética, de -0,8% em novembro e dezembro.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às suas solicitações. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Relatório baseado na informação disponível até 19 de janeiro de 2021

Caixa: Impactos económicos da pandemia COVID-19

Nesta caixa apresenta-se um resumo da evolução dos principais indicadores disponíveis até dezembro, considerando valores efetivos sem a utilização de médias móveis de três meses.

No enquadramento externo da economia portuguesa, o **indicador de sentimento económico** da AE aumentou em dezembro, contrariando o agravamento verificado no mês anterior. Esta evolução refletiu o aumento dos níveis de confiança na indústria e na construção, assim como a recuperação do **indicador de confiança dos consumidores**, após ter diminuído nos dois meses anteriores. No comércio a retalho e nos serviços, os indicadores de confiança diminuíram ligeiramente em dezembro.

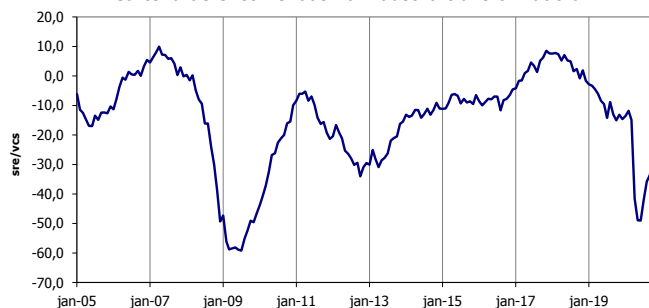
Gráfico 1

Indicadores Qualitativos na AE



Gráfico 2

Principais Países Clientes de Portugal
Carteira de encomendas na indústria transformadora



O **saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas** aumentou de forma mais intensa em dezembro, após a trajetória de recuperação (iniciada em julho) ter abrandado consideravelmente no mês anterior. O **índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes** diminuiu 0,4% em novembro face ao mês anterior, após ter registado aumentos mensais consecutivos entre maio e outubro (variação em cadeia de 1,8% em outubro). Em termos homólogos, este índice apresentou uma diminuição de 3,7% em novembro (taxa de -3,0% no mês anterior).

O **preço do petróleo (Brent)** foi 41,1 euros em dezembro, traduzindo-se num aumento acentuado face ao mês anterior (13,9%), mas continuando muito abaixo dos valores observados em dezembro de 2019 (variação homóloga de -32,0%).

Gráfico 3

Principais Países Clientes de Portugal
Índice de Produção Industrial

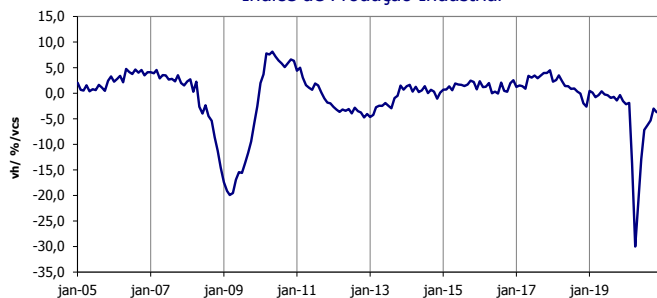
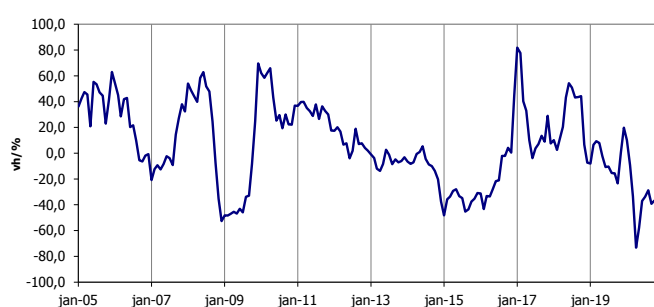


Gráfico 4

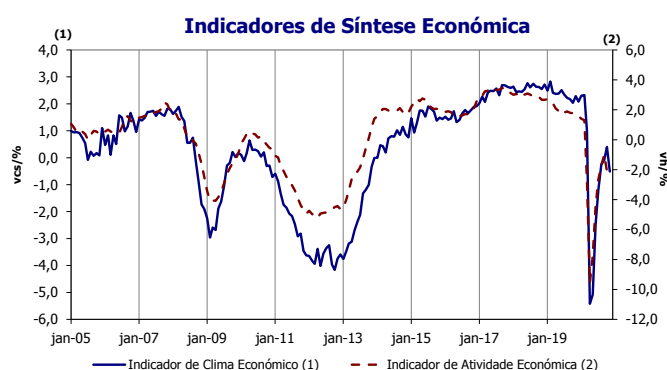
Preço do petróleo (Brent)



Em Portugal, os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva de produção diminuíram em outubro e novembro, interrompendo a recuperação parcial da atividade económica observada entre maio e setembro.

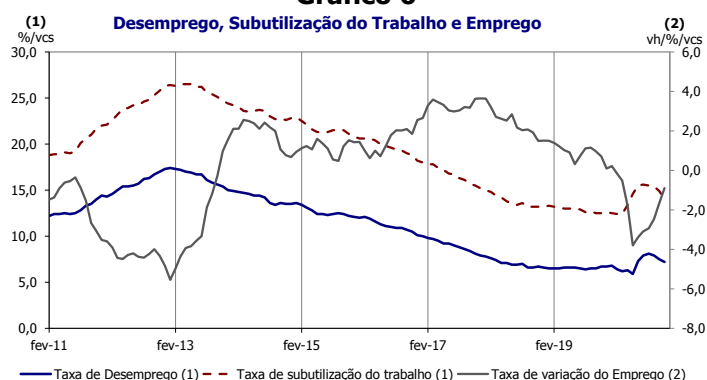
O **indicador de atividade económica**, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, registou um nível próximo ao observado no mês anterior, suspendendo o perfil de recuperação observado entre abril e setembro, após ter registado o mínimo da série em abril. Por sua vez, o **indicador de clima económico**, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, já disponível para dezembro, aumentou ligeiramente, após ter interrompido no mês anterior o perfil de recuperação observado desde maio.

Gráfico 5



De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a **população empregada** registou uma variação homóloga de -0,9% em novembro, situando-se a **taxa de desemprego** (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) em 7,2%, menos 0,3 p.p. que no mês precedente, menos 0,9 p.p. que há três meses e mais 0,5 p.p. que há um ano. A **taxa de subutilização do trabalho** situou-se em 14,0%, menos 0,9 p.p. que no mês precedente, menos 1,5 p.p. que há 3 meses e mais 1,5 p.p. que há um ano. A diminuição mensal da taxa de subutilização do trabalho em novembro resultou da diminuição de todos os indicadores que a compõem, tendo o número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego registado uma redução de 8,9%.

Gráfico 6



Em novembro, o **IPI**¹ apresentou uma variação homóloga de -3,6% (+0,4% em outubro), verificando-se uma taxa de variação do índice da secção das Indústrias Transformadoras de -2,1% (-1,5% no mês anterior). Em termos nominais, o **índice de volume de negócios na indústria** diminuiu 4,2% em novembro (-8,0% no mês anterior). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo registaram variações de -6,4% e -1,1% (-8,8% e -6,8% no mês anterior, pela mesma ordem). O **índice de volume de negócios nos serviços** passou de uma variação homóloga

¹ Ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade.

nominal de -15,5% em outubro para -12,5%. O **índice de volume de negócios no comércio a retalho**¹ (deflacionado) diminuiu 5,1% em novembro, em termos homólogos, taxa inferior em 4,7 p.p. à observada no mês anterior, tendo o índice relativo aos produtos não alimentares registado uma contração de 9,7% (taxa de -3,4% em outubro), enquanto o índice dos produtos alimentares aumentou 1,1%, desacelerando 2,2 p.p. face ao mês anterior. O **índice de produção na construção**¹ registou uma redução homóloga de 0,4% em novembro, menos intensa que a observada no mês anterior (taxa de -2,1%).

Gráfico 7
Indústria

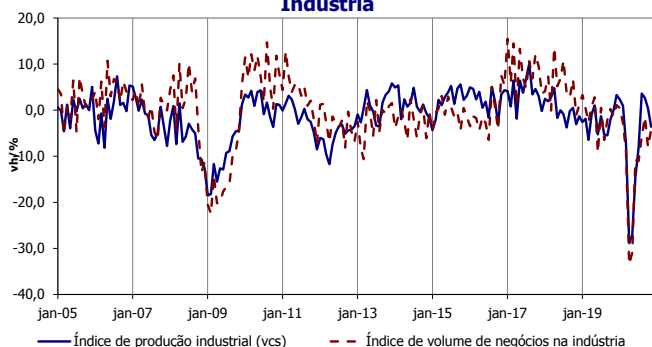


Gráfico 8

Índice de Volume de Negócios nos Serviços

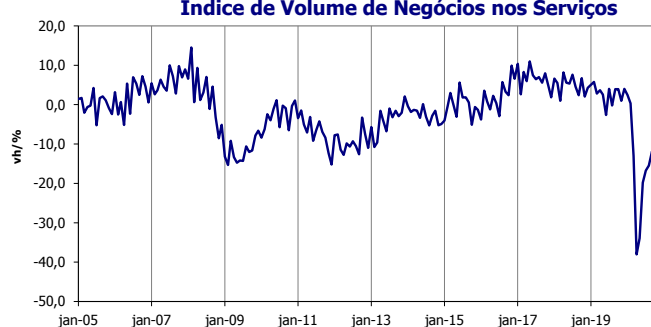


Gráfico 9

Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)

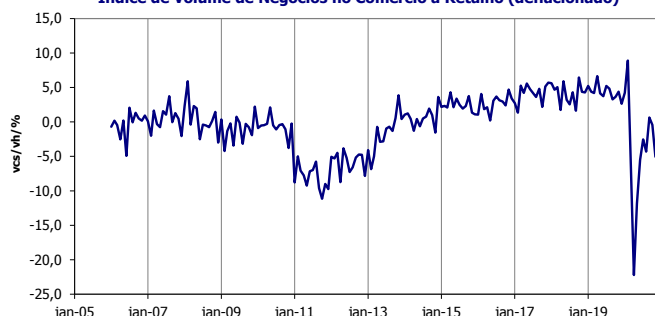
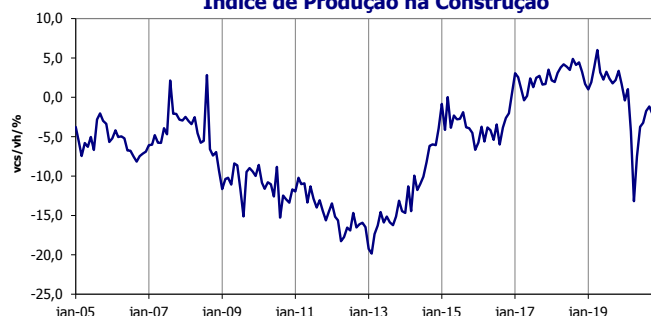


Gráfico 10

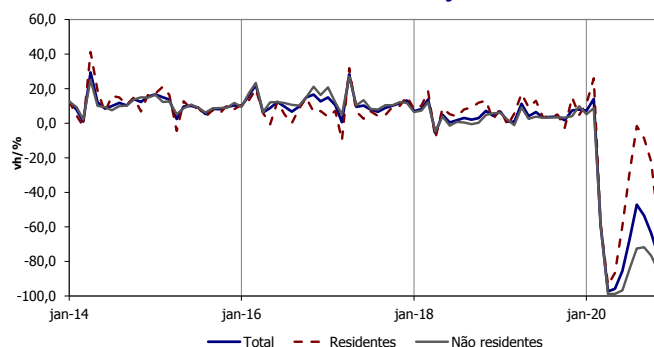
Índice de Produção na Construção



Em novembro, a contração da **atividade turística** acentuou-se, tendo o número de hóspedes e de dormidas registado taxas de -76,8% e -76,9%, respetivamente (-60,1% e -63,6% em outubro, pela mesma ordem). As dormidas de residentes diminuíram 58,8% (-22,2% em outubro) e as de não residentes recuaram 85,5% (-76,7% no mês anterior). Em novembro, 46,9% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (33,4% em outubro).

Gráfico 11

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



Em relação ao **comércio externo de bens**, as exportações e as importações registaram variações homólogas nominais de -0,4% e -12,1% em novembro, respetivamente (-2,3% e -11,4%, pela mesma ordem, em outubro de 2020). Destacam-se os decréscimos nas exportações e nas importações de Combustíveis e lubrificantes (-42,9% e -47,5%, respetivamente) e nas importações de Material de transporte (-35,3%), sobretudo Outro material de transporte (maioritariamente aviões).

Gráfico 12

Exportações de bens (valor)

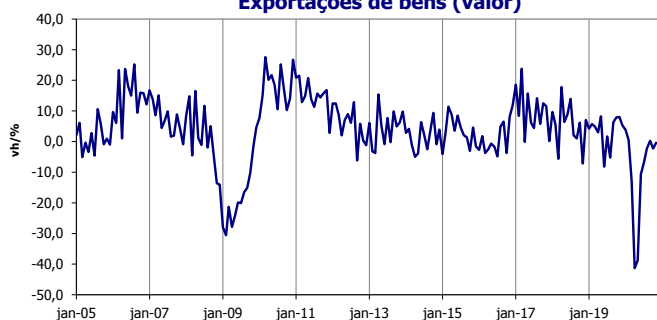
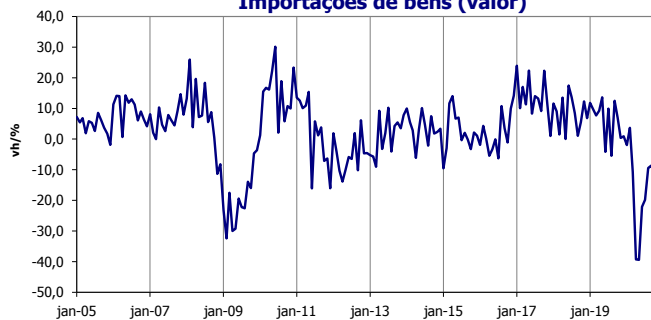


Gráfico 13

Importações de bens (valor)



O indicador quantitativo de consumo privado interrompeu em novembro o perfil ascendente registado nos seis meses anteriores, após ter registado a taxa de variação homóloga mínima da série em abril. Por outro lado, o indicador de investimento registou um decréscimo homólogo em novembro, depois de ter registado um ligeiro crescimento homólogo em outubro.

Gráfico 14

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

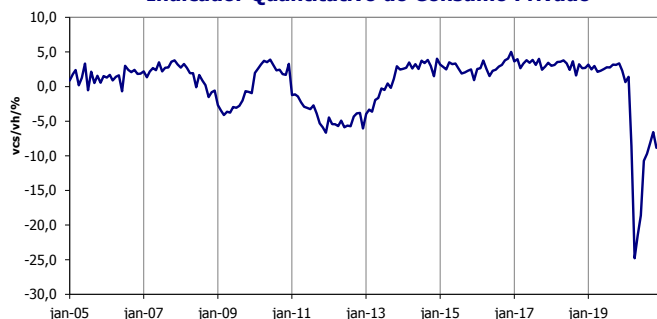
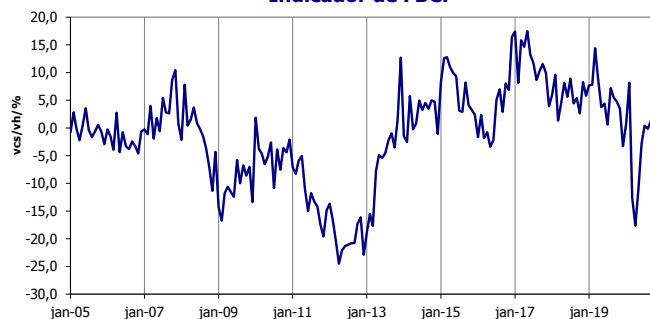


Gráfico 15

Indicador de FBCF



Com base na **informação já disponível para dezembro**, os resultados em valores efetivos apurados para os indicadores qualitativos² revelaram o seguinte:

- O **indicador de confiança dos Consumidores** aumentou, após a diminuição no mês anterior, tendo retomado o patamar relativamente estável observado desde junho. Esta evolução resultou, em larga medida, do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país, e, em menor grau, do aumento das opiniões e expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e as perspetivas da realização de compras importantes.
- O **indicador de confiança da Indústria Transformadora** aumentou em dezembro, contrariando a redução registada no mês anterior. A recuperação do indicador refletiu o contributo positivo do saldo das perspetivas de produção da empresa e das apreciações relativas à evolução da procura global, enquanto as opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados registaram um ligeiro contributo negativo. O indicador aumentou nos três agrupamentos, "Bens de Consumo", "Bens de Investimento" e "Bens Intermédios".

² Importa referir que os períodos de recolha de informação decorreram entre 02 a 15 de dezembro, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 a 23 de dezembro no caso dos inquéritos às empresas.

- O **indicador de confiança da Construção e Obras Públicas** aumentou em dezembro, após ter interrompido no mês anterior a recuperação iniciada em maio. O aumento do indicador resultou dos contributos positivos de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, de forma ligeira no último caso. O aumento do indicador verificou-se nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção", enquanto na divisão de "Engenharia Civil" diminuiu pelo terceiro mês consecutivo.
- O **indicador de confiança do comércio** aumentou ligeiramente, após a pronunciada redução observada em novembro. Esta evolução refletiu o acentuado contributo positivo das perspectivas de atividade da empresa nos próximos três meses, uma vez que as apreciações relativas ao volume de vendas e as opiniões sobre o volume de *stocks* contribuíram negativamente. O indicador de confiança aumentou no "Comércio por Grosso", tendo diminuído no "Comércio a Retalho".
- O **indicador de confiança dos serviços** diminuiu em novembro e dezembro, depois de ter recuperado parcialmente entre junho e outubro. A evolução do indicador resultou do contributo negativo das perspectivas sobre a evolução da procura, enquanto as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e as opiniões sobre a atividade da empresa registaram contributos positivos. Em dezembro, a redução do indicador de confiança verificou-se de forma acentuada na secção de "Atividades de Informação e Comunicação", seguindo-se as secções de "Outras Atividades de Serviços", "Transportes e Armazenagem" e "Alojamento, Restauração e Similares".

Gráfico 16

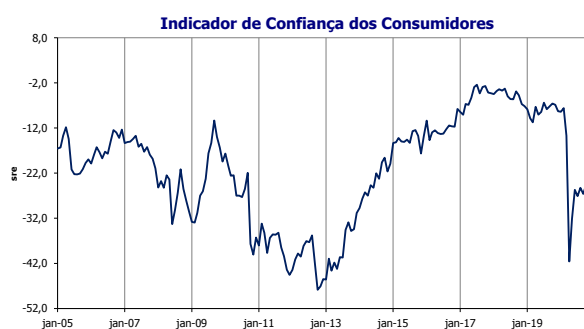


Gráfico 17

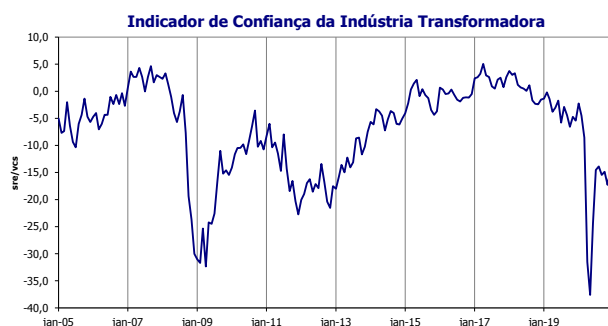


Gráfico 18

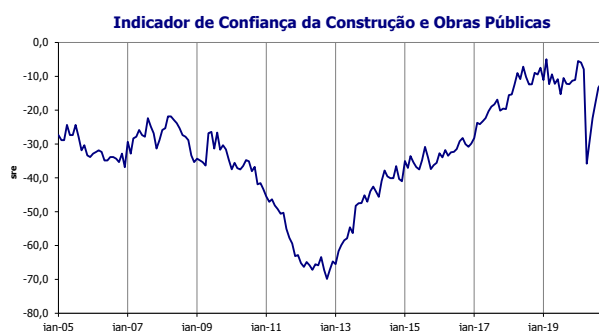


Gráfico 19

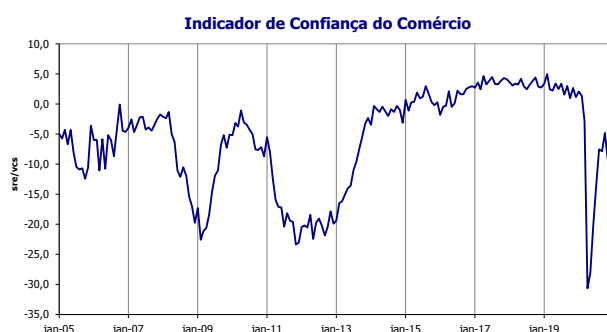
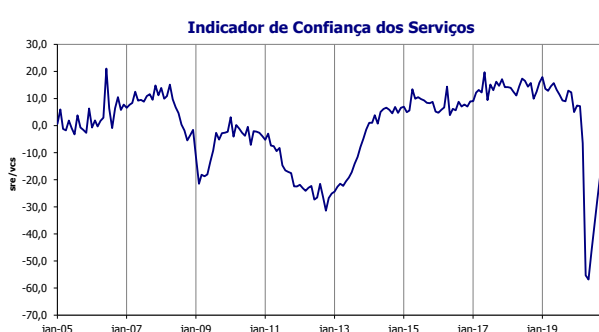


Gráfico 20



As **séries quantitativas** disponíveis para dezembro relativas às vendas de veículos revelam o seguinte:

- Diminuição de 19,6% em termos homólogos das **vendas de automóveis ligeiros de passageiros**, após taxas de -12,6% e -27,9% em outubro e novembro;
- Redução em termos homólogos de 19,1% das vendas de **veículos comerciais ligeiros** (variações de -15,1% e -1,4% em outubro e novembro);
- Diminuição de 15,7% em dezembro das **vendas de veículos pesados** (taxas de -15,0% e +16,7% nos dois meses anteriores).

Gráfico 21

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



Gráfico 22

Vendas de veículos comerciais ligeiros

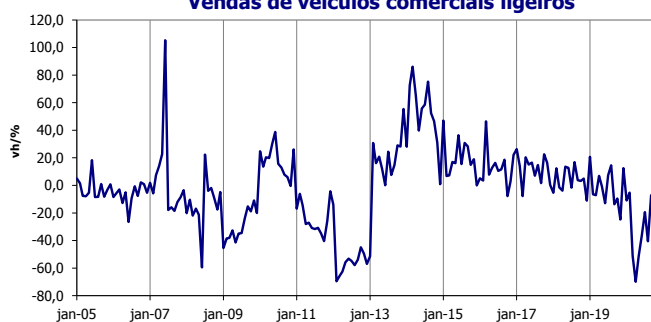
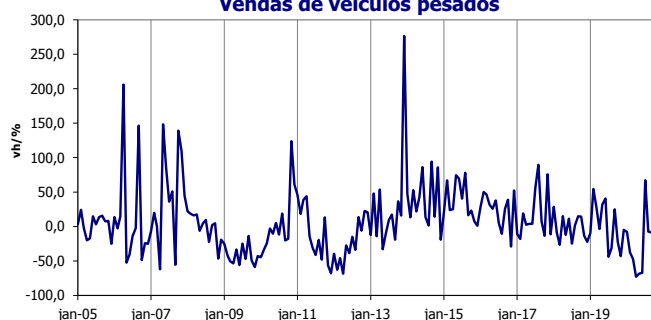


Gráfico 23

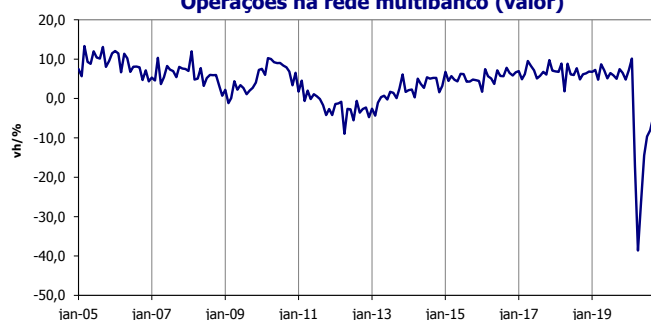
Vendas de veículos pesados



De acordo com a informação relativa às **operações** realizadas na rede **multibanco**, disponível para dezembro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um decréscimo de 7,8% em termos homólogos (taxas de -6,3% e -11,8% em outubro e novembro).

Gráfico 24

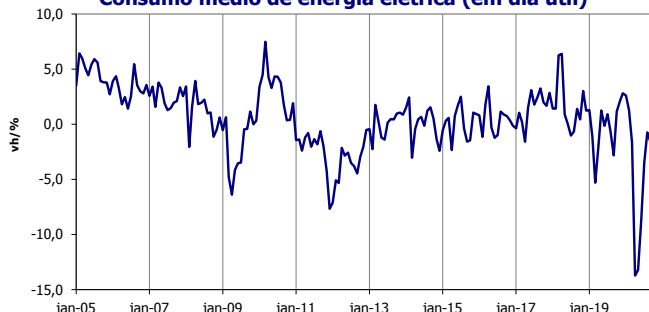
Operações na rede multibanco (valor)



O **consumo médio de eletricidade** em dia útil registou uma variação homóloga de -1,4% em dezembro, o que compara com taxas de -1,7% e -3,6% outubro e novembro, respetivamente.

Gráfico 25

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



De seguida, apresenta-se a análise habitual da Síntese Económica de Conjuntura com base em médias móveis de três meses, que permitem efetuar algum alisamento das séries, que em condições normais facilita a identificação de tendências de curto prazo. A continuidade deste tipo de séries é aliás particularmente relevante para estabelecer uma referência para o impacto dos valores mensais nos trimestres móveis.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O IPI dos principais países clientes apresentou reduções homólogas sucessivamente menos intensas entre junho e novembro, registando uma taxa de variação de -4,0% no último mês (-4,9% em outubro).

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da carteira de encomendas manteve, em dezembro, a trajetória de recuperação iniciada em agosto.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

O indicador de confiança dos consumidores na União Europeia (UE27) diminuiu entre outubro e dezembro, de forma ténue no último mês. O indicador de sentimento económico diminuiu ligeiramente em dezembro, após ter estabilizado no mês anterior, interrompendo o perfil ascendente observado a partir de julho.

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro passou de uma variação homóloga de 3,7% em novembro para 5,3% em dezembro. No conjunto do ano de 2020, este índice aumentou 0,9%, após ter diminuído 2,7% em 2019.

Câmbios

Em dezembro, verificou-se uma apreciação mais acentuada do euro face às principais moedas. Relativamente ao dólar, o euro valorizou 9,5%, em termos homólogos, mais 2,4 p.p. que no mês anterior. Em relação ao iene e à libra esterlina, a taxa de câmbio do euro registou variações homólogas de 4,2% e 7,0%, respetivamente, o que compara com as taxas de 2,7% e 4,5% verificadas em novembro. Comparativamente ao mês anterior, o euro apreciou-se 2,8% face ao dólar, 2,2% em relação ao iene e 1,1% face à libra esterlina. No conjunto do ano de 2020, a taxa de câmbio do euro aumentou 1,9% em relação ao dólar e 1,4% face à libra esterlina, após ter diminuído 5,2% e 0,8%, respetivamente, no ano anterior. Relativamente ao iene, o euro depreciou-se 0,2% (variação de -6,3% em 2019).

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, apresentou desde agosto crescimentos homólogos sucessivamente mais intensos, registando em dezembro uma variação de 20,7% (17,8% em novembro). Em termos médios anuais, o índice passou de uma diminuição de 6,7% em 2019 para um crescimento de 6,5% em 2020.

Preços

Em dezembro, o preço do petróleo (Brent) situou-se 35,2% abaixo do nível observado no mesmo período (variação homóloga de -37,7% em novembro). No conjunto do ano de 2020, o preço do petróleo diminuiu 35,0%, uma redução consideravelmente mais intensa que a registada em 2019 (-4,5%).

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa tem apresentado variações homólogas negativas desde abril, verificando-se uma taxa de -2,3% em outubro e novembro.

A estimativa do IHPC na AE aponta para uma variação homóloga de -0,3% em dezembro, taxa que se tem verificado desde setembro. A variação média anual do IHPC terá sido 0,3% em 2020, após um aumento de 1,2% em 2019. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,4% em dezembro (1,2% no mês anterior) e 1,2% no conjunto do ano 2020 (1,8% em 2019).

Desemprego

A taxa de desemprego na UE27, ajustada de efeitos sazonais, situou-se em 7,5% em novembro, taxa 0,1 p.p. inferior à verificada nos dois meses anteriores. Nos EUA, a taxa de desemprego em dezembro manteve-se em 6,7%. Em 2020, a taxa média anual foi 8,1%, 4,5 p.p. superior ao observado em 2019.

Enquadramento Externo

Gráfico 26

PIB e Desemprego na Área Euro

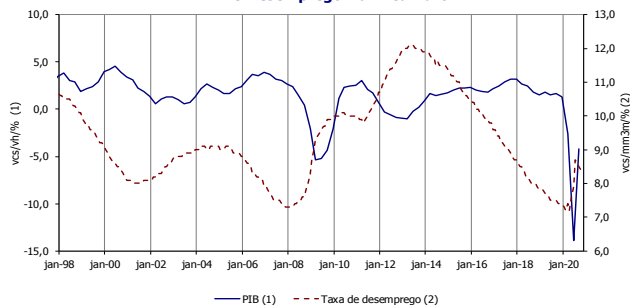


Gráfico 27

Indicadores Qualitativos na Área Euro

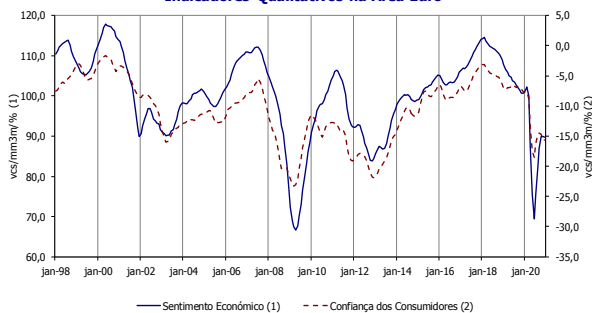
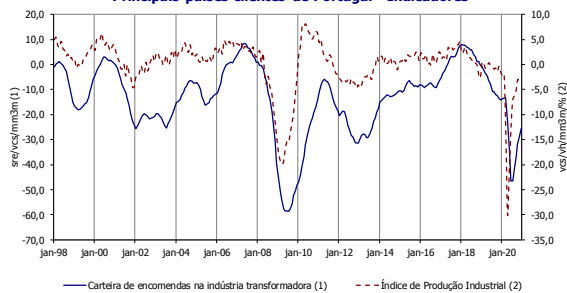


Gráfico 28

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



**Indicadores
de Síntese**

O indicador de atividade económica registou um nível próximo ao observado no mês anterior, suspendendo o perfil de recuperação observado entre abril e setembro, após ter registado o mínimo da série em abril. O indicador de clima económico estabilizou em dezembro, após a ligeira diminuição observada no mês anterior. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até novembro, continuou a apontar para uma diminuição homóloga progressivamente menos intensa da atividade económica em termos nominais e em termos reais na construção. No caso da indústria, em termos reais, observou-se uma variação homóloga ligeiramente negativa, após a variação positiva registada em outubro.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 9,8% em novembro, registando pelo quinto mês consecutivo uma diminuição homóloga menos intensa que a verificada no mês precedente (taxas de -13,0%, -10,3% e -10,2% entre agosto e outubro). O indicador de confiança dos serviços, já disponível para dezembro, diminuiu ligeiramente no último mês, após ter aumentado nos cinco meses precedentes e de ter atingido em junho o valor mínimo da série. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu em novembro e dezembro, interrompendo a recuperação observada entre julho e outubro, após ter também atingido o valor mínimo da série em junho.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria diminuiu 4,7% em novembro, em termos homólogos, prolongando o perfil de diminuições progressivamente menos intensas observado nos últimos cinco meses (variações de -17,9%, -9,4%, -6,3% e -5,1% entre julho e outubro). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -5,5% em outubro e novembro (-5,7% no mês anterior), tendo o índice relativo ao mercado externo apresentado uma redução de 3,5% em novembro, após ter diminuído 4,5% no mês precedente. Excluindo o agrupamento de Energia, o índice de volume de negócios na indústria apresentou uma evolução semelhante, verificando-se uma redução de 2,0% em novembro (variação de -3,6% no mês anterior). O índice de produção da indústria registou uma diminuição homóloga de 0,2% em novembro, após ter interrompido em outubro o perfil de diminuições homólogas verificado nos sete meses precedentes. Considerando apenas a indústria transformadora, verificou-se um comportamento semelhante, tendo o índice de produção registado uma variação homóloga de -1,1% em novembro (taxas de -6,6% e -1,4% e +0,6% entre agosto e outubro). O indicador de confiança da indústria transformadora recuperou em dezembro da diminuição verificada no mês precedente. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperaram entre agosto e dezembro, após os agravamentos verificados entre fevereiro e julho.

Construção

O índice de produção da construção registou em novembro, pelo quinto mês consecutivo, uma diminuição homóloga menos intensa face à verificada no mês anterior (taxas de variação de -2,0%, -1,7% e -1,2% entre setembro e novembro). O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu em novembro e dezembro, suspendendo o perfil ascendente registado entre julho e outubro, após ter diminuído significativamente entre abril e junho.

Atividade Económica

Gráfico 29

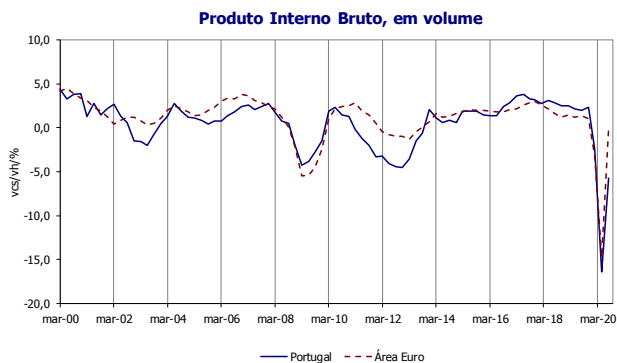


Gráfico 30

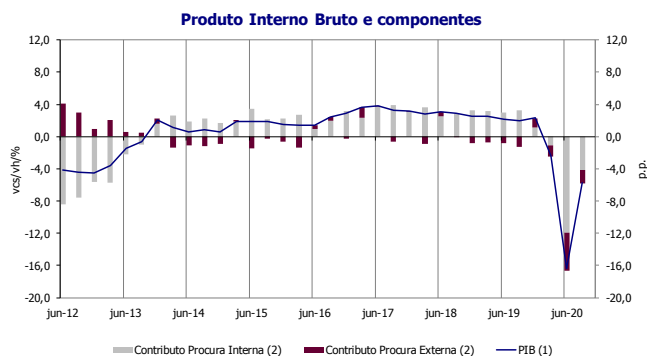
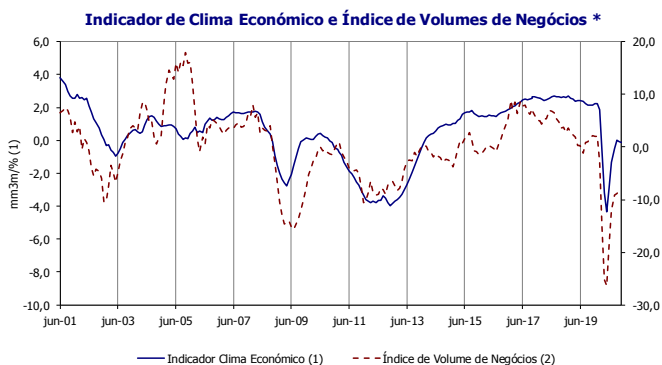
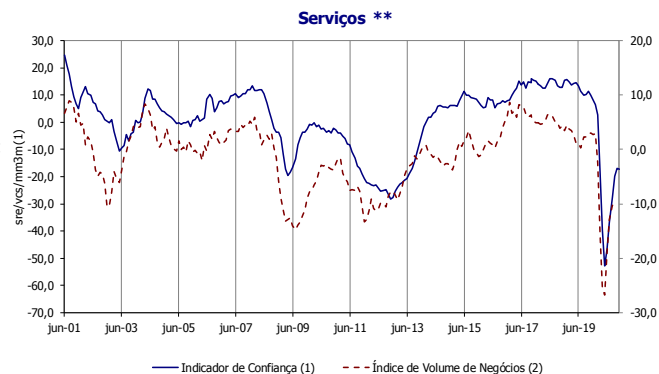


Gráfico 31



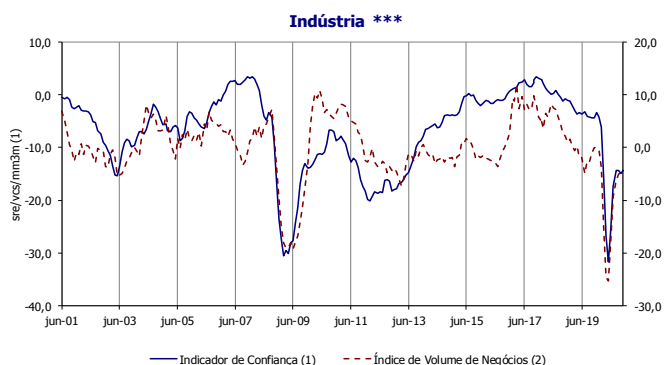
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 32



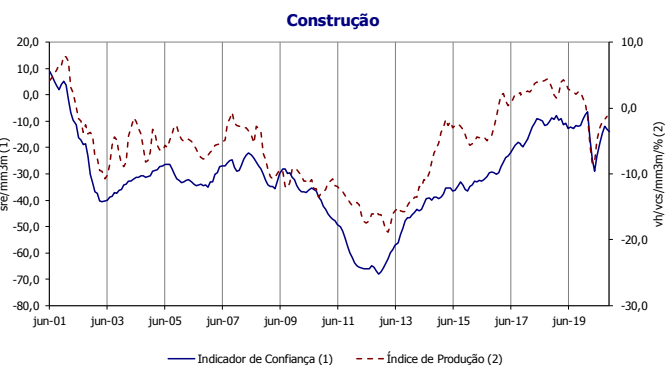
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 33



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 34



Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado registou em novembro uma diminuição ligeiramente menos intensa, prolongando o perfil de recuperação verificado desde julho, após as reduções significativas verificadas em maio e junho. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo negativo menos intenso da componente de consumo corrente, enquanto o consumo duradouro apresentou um contributo negativo, após ter sido nulo no mês anterior.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro voltou a registar em novembro uma taxa de variação negativa, após uma variação nula no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até dezembro, revelou uma taxa de variação homóloga de -20,2% (-17,0% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente diminuiu de forma menos expressiva em novembro, à semelhança do verificado entre julho e outubro, após as quebras acentuadas observadas em maio e junho. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo negativo menos intenso da componente não alimentar e de serviços e de um contributo positivo mais intenso da componente alimentar.

Operações na rede multibanco (valor)

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível até dezembro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA diminuiu 8,6% em termos homólogos (taxa de -7,6% em novembro).

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho agravou-se ligeiramente em novembro e dezembro, interrompendo o perfil de recuperação observado desde julho. O indicador de confiança dos consumidores aumentou em dezembro, mantendo-se num patamar relativamente estável desde agosto.

Contas Nacionais

A capacidade de financiamento das Famílias (inclui Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) situou-se em 4,3% do PIB no ano acabado no 3º trimestre de 2020, mais 0,3 p.p. que no trimestre anterior, em resultado do aumento do rendimento disponível em 0,5%. A taxa de poupança das Famílias aumentou em 0,3 p.p. para 10,8% do rendimento disponível, em consequência do aumento do rendimento e da variação nula da despesa de consumo (-3,5% no trimestre anterior).

Consumo Privado

Gráfico 35

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

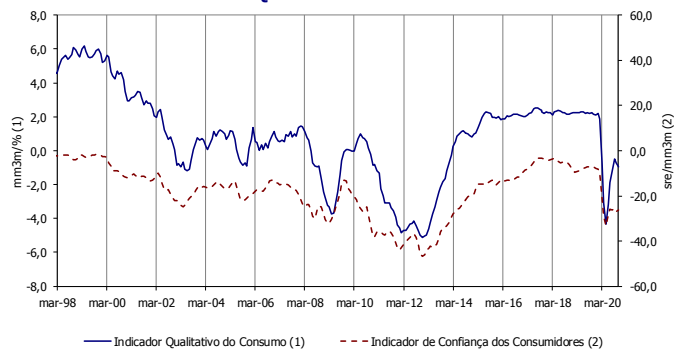


Gráfico 36

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

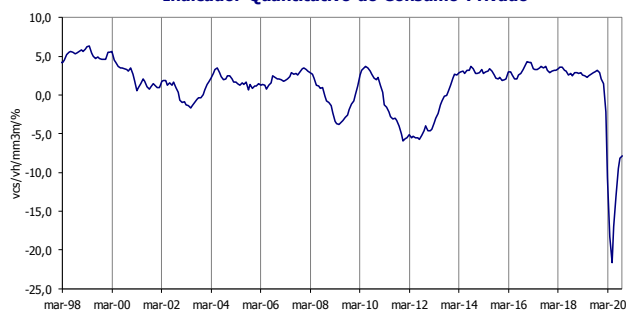


Gráfico 37

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

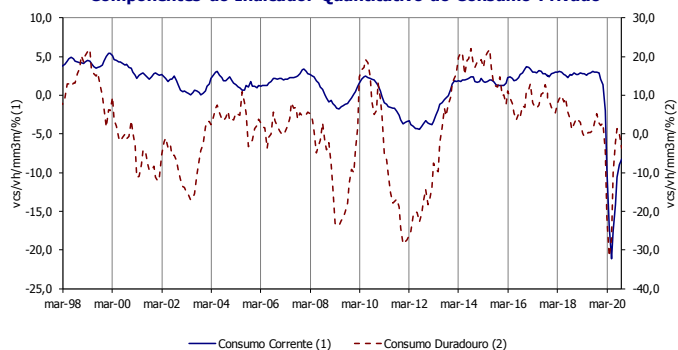
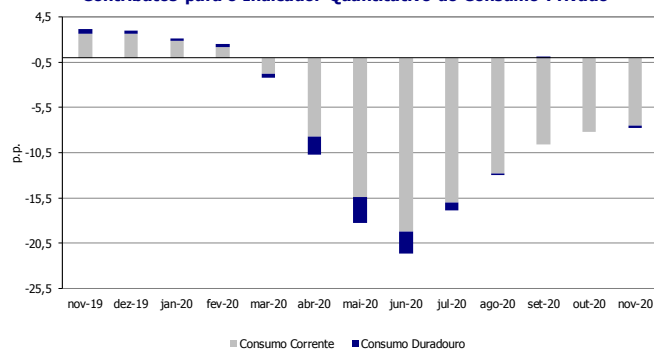


Gráfico 38

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2019	2020				2019	2020											
											IV	I	II	III		IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-5,1	dez-12	6,2	abr-99	2,3	2,2	-1,2	2,2	1,9	-4,3	-1,2	-1,0	2,2	2,1	2,2	1,9	-0,7	-3,1	-4,3	-3,2	-1,9	-1,2	-0,5	-0,7	-1,0
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,6	jun-20	6,3	abr-99	3,0	2,8	-	2,9	-2,2	-21,6	-9,5	-	2,9	2,1	1,4	-2,2	-10,7	-18,3	-21,6	-17,0	-13,0	-9,5	-8,2	-7,9	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	jun-20	5,4	jan-00	2,8	2,9	-	2,9	-2,0	-21,1	-10,6	-	2,9	2,1	1,3	-2,0	-9,6	-17,0	-21,1	-17,6	-14,1	-10,6	-9,0	-8,3	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-31,6	mai-20	22,0	set-14	5,8	1,6	-	2,8	-4,6	-27,0	1,3	-	2,8	2,1	2,8	-4,6	-21,5	-31,6	-27,0	-10,1	-2,1	1,3	0,0	-3,7	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-13,5	mai-20	5,5	jan-18	4,1	4,3	-	3,6	2,2	-13,2	-2,1	-	3,6	3,8	5,3	2,2	-6,7	-13,5	-13,2	-6,6	-4,1	-2,1	-1,4	-1,7	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-37,9	mai-20	17,7	abr-92	-0,4	3,9	-	3,8	-6,6	-35,4	-11,4	-	3,8	2,5	2,9	-6,6	-26,9	-37,9	-35,4	-20,6	-14,6	-11,4	-10,1	-11,2	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	12,8	17,3	-	22,5	25,1	16,3	5,9	-	25,6	25,5	25,5	24,2	22,0	21,5	6,6	6,4	6,2	5,2	4,9	3,0	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-27,4	mai-20	69,6	mar-91	6,4	6,3	-10,9	6,2	-0,5	-26,3	-7,5	-8,6	6,2	6,1	7,1	-0,5	-16,1	-27,4	-26,3	-16,7	-10,6	-7,5	-6,4	-7,6	-8,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/mm3m/%	mar-03	-72,3	mai-20	69,1	mar-10	2,8	-2,1	-35,1	8,9	-23,8	-71,8	-10,2	-20,2	8,9	2,4	3,3	-23,8	-48,2	-72,3	-71,8	-51,9	-31,2	-10,2	-7,9	-17,0	-20,2
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-4,8	-8,0	-23,9	-7,2	-9,9	-33,1	-26,3	-26,2	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9	-21,0	-29,1	-33,1	-28,3	-26,0	-26,3	-25,5	-26,9	-26,2
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-3,5	-3,4	-11,6	-3,7	-2,3	-13,7	-15,5	-14,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1	-13,7	-15,9	-15,1	-15,5	-15,1	-15,3	-14,8
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-52,1	jul-20	-0,5	dez-17	-4,9	-11,0	-33,4	-10,8	-11,7	-50,1	-39,0	-33,0	-10,8	-9,1	-10,6	-11,7	-20,9	-35,9	-50,1	-52,1	-45,2	-39,0	-35,4	-34,7	-33,0
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2020.II	6,7	1999.I	2,7	2,5	-	2,4	-1,1	-14,8	-4,3	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	4,7	2020.II	1,8	1,8	-	1,6	3,4	4,7	3,8	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-18,4	2020.II	5,3	1999.I	2,5	2,8	-	2,6	-1,7	-18,4	-7,4	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	21,8	1999.I	5,7	1,4	-	2,6	-4,7	-26,2	2,2	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,3	3,7	-	0,9	0,5	-0,4	0,4	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,8	7,0	-	7,0	7,5	10,5	10,8	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/11/2020.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2020.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF registou em novembro uma taxa de variação homóloga positiva ligeiramente inferior à observada em outubro e setembro, após ter registado diminuições progressivamente menos intensas nos três meses anteriores. A desaceleração do indicador resultou do contributo mais negativo das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, enquanto a componente de construção registou um contributo mais positivo.

Construção

O indicador de investimento em construção acelerou em novembro, após o abrandamento verificado em setembro e outubro. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para dezembro, abrandaram no último mês. No conjunto do ano 2020, as vendas de cimento aumentaram 10,6% (14,9% em 2019). Também já disponíveis para dezembro, as vendas de varão para betão produzido em território nacional registaram uma diminuição homóloga no último mês, o que não acontecia desde setembro de 2016. Em termos anuais registou-se uma variação de 8,0% em 2020 (14,3% em 2019). O licenciamento para construção de novas habitações diminuiu 1,6% em termos homólogos em novembro, após quatro meses de crescimentos. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa e à evolução da carteira de encomendas agravaram-se ligeiramente em dezembro.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou em novembro, pelo terceiro mês consecutivo, uma diminuição homóloga ligeiramente mais intensa que a observada no mês anterior, interrompendo o perfil de diminuições homólogas progressivamente menos intensas observado entre junho e agosto. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à evolução passada da atividade da empresa, assim como as suas perspetivas sobre a evolução futura das encomendas a fornecedores agravaram-se em dezembro. Por outro lado, verificou-se uma recuperação das perspetivas sobre a evolução futura da atividade da empresa, e de forma mais ténue, das opiniões relativas à evolução passada do volume de vendas. Sem a utilização de médias móveis de três meses, observou-se uma recuperação em todos estes saldos de respostas extremas.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte registou em novembro uma diminuição homóloga mais intensa que a observada no mês precedente, interrompendo o perfil de recuperação observado nos quatro meses anteriores. As vendas de veículos pesados apresentaram variações homólogas negativas entre outubro e dezembro (taxas de -10,3%, -5,8% e -7,5%), após o aumento de 4,5% observado em setembro e que interrompeu um período de 13 meses de variações negativas, mais intensas entre abril e julho. Também já disponíveis para dezembro, as vendas de veículos comerciais registaram uma diminuição homóloga mais intensa que a registada em novembro, mas menos significativa que as registadas nos oito meses precedentes (taxas de -23,4%, -22,1%, -8,0% e -13,1% entre setembro e dezembro).

As importações de material de transporte registaram em novembro uma diminuição homóloga mais intensa que a observada em outubro, interrompendo o perfil de diminuições homólogas progressivamente menos intensas verificado nos quatro meses anteriores (taxas de -27,0%, -19,2% e -25,0% entre setembro e novembro). A evolução observada em novembro resultou do contributo negativo mais intenso da componente de outro material de transporte, tendo as componentes de automóveis de transporte de passageiros e de partes, peças e outros acessórios registado um contributo menos negativo.

Investimento

Gráfico 39

Indicador de FBCF

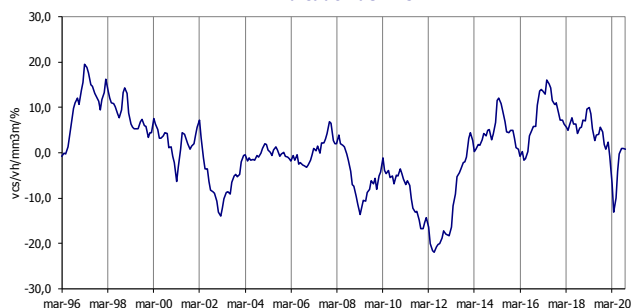


Gráfico 40

Contributos para o Indicador de FBCF

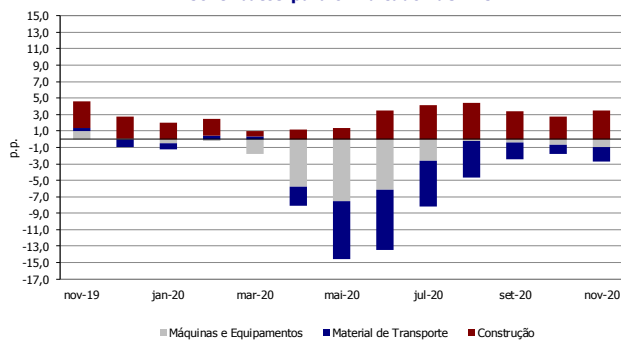


Gráfico 41

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

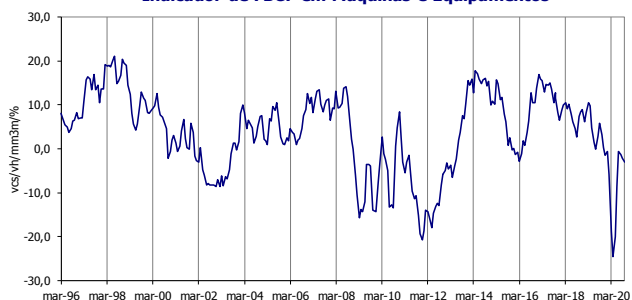


Gráfico 42

Indicador de FBCF em Construção

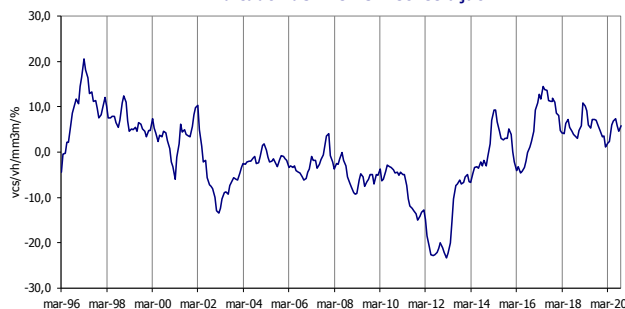
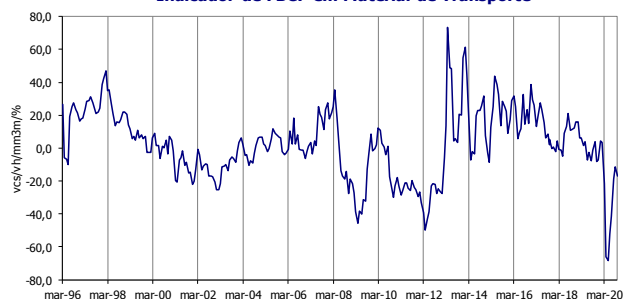


Gráfico 43

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2019	2020				2019	2020											
											IV	I	II	III		IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-12	19,5	mar-97	6,1	5,2	-	1,8	-0,8	-9,9	1,0	-	1,8	0,8	2,3	-0,8	-6,9	-13,1	-9,9	-4,1	-0,2	1,0	1,0	0,8	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,4	fev-13	20,6	mar-97	4,7	7,2	-	4,7	1,0	6,0	5,7	-	4,7	3,3	3,5	1,0	2,0	2,4	6,0	6,9	7,4	5,7	4,7	5,8	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-24,6	mai-20	21,2	jul-98	8,3	4,0	-	0,2	-5,9	-20,1	-1,3	-	0,2	-1,5	-0,6	-5,9	-18,8	-24,6	-20,1	-8,7	-0,6	-1,3	-2,2	-3,1	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-68,5	jun-20	73,6	abr-13	8,3	-1,3	-	-8,3	3,2	-68,5	-18,9	-	-8,3	-7,1	4,4	3,2	-21,6	-65,8	-68,5	-52,3	-41,5	-18,9	-11,2	-16,8	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	6,4	15,1	-	12,9	6,2	14,9	13,6	-	12,9	8,8	8,4	6,2	9,0	8,7	14,9	14,6	18,3	13,6	8,3	10,4	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	12,8	22,0	-	30,5	3,1	4,1	21,0	-	30,5	16,4	2,8	3,1	-1,9	4,2	4,1	5,1	16,5	21,0	8,6	3,2	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	9,4	7,6	-	4,8	-3,8	-23,5	-0,9	-	4,8	1,5	1,7	-3,8	-17,3	-25,7	-23,5	-12,8	-3,0	-0,9	-0,9	0,5	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	5,5	2,9	-	3,4	-8,0	-32,0	-6,1	-	3,4	1,7	-0,8	-8,0	-23,4	-33,1	-32,0	-20,6	-10,6	-6,1	-2,6	-4,7	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	3,0	-2,1	-28,4	-6,7	-24,0	-51,6	-23,4	-13,1	-6,7	-7,0	0,5	-24,0	-44,4	-57,2	-51,6	-36,1	-32,3	-23,4	-22,1	-8,0	-13,1
Vendas de veículos pesados	vh/mm3m/%	mar-91	-68,8	jun-20	101,6	fev-14	-2,5	0,1	-28,4	-23,8	-29,6	-68,8	4,5	-7,5	-23,8	-18,9	-16,3	-29,6	-51,1	-62,1	-68,8	-47,4	-30,3	4,5	-10,3	-5,8	-7,5
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op.)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	19,1	8,0	-	19,9	21,2	-3,2	4,1	-	23,3	31,0	25,4	9,4	3,5	-10,4	-1,8	-3,6	11,6	6,0	2,1	13,8	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,9	mar-17	29,3	7,5	-	0,3	0,1	-5,4	8,3	-	0,3	-2,9	3,3	0,1	-6,3	-12,8	-5,4	3,9	14,3	8,3	1,1	-1,6	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	10,3	9,6	-	8,9	10,3	7,8	7,1	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	16,6	1,6	-	6,1	-0,7	-21,6	-1,5	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	17,5	1,7	-	5,9	-1,1	-22,8	-3,7	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	11,6	0,6	-	6,8	1,9	-14,4	11,0	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	24,4	6,3	-	12,2	10,4	-15,2	4,4	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	25,3	6,5	-	12,9	9,1	-16,3	0,3	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	20,9	5,7	-	9,5	15,7	-10,6	22,2	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-22,9	-19,9	-27,7	-19,6	-17,1	-40,2	-27,3	-26,3	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8	-40,2	-37,1	-31,1	-27,3	-24,4	-25,9	-26,3
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-4,3	-2,8	-15,8	-3,8	1,0	-37,1	-17,2	-10,1	-3,8	-1,1	0,3	1,0	-10,0	-25,6	-37,1	-34,0	-24,8	-17,2	-12,8	-9,5	-10,1
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	6,8	-0,5	-22,1	0,0	-12,3	-53,0	-15,7	-7,3	0,0	-3,6	-7,6	-12,3	-23,4	-35,4	-53,0	-49,3	-35,9	-15,7	-7,2	-7,4	-7,3
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	6,2	5,4	-	2,6	-0,4	-8,5	0,1	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	4,7	7,2	-	4,7	1,0	6,0	5,7	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	9,2	4,3	-	1,8	-5,4	-19,1	-2,4	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-68,5	2020.II	54,7	2013.IV	7,9	-1,7	-	-8,3	3,2	-68,5	-18,9	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,4	6,2	-	4,1	0,7	-3,8	-2,6	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2017 e 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2020.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, recuperou entre agosto e dezembro.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de -1,4% em outubro para -0,9% em novembro.

Exportações de Bens

No último mês, a redução menos intensa das exportações de bens resultou do contributo negativo menos expressivo das exportações de combustíveis e do contributo ligeiramente mais positivo das exportações de bens de investimento.

Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma diminuição homóloga de 0,5% em outubro para um crescimento de 0,7%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma redução homóloga de 0,3% em novembro (variação de 0,8% no mês precedente). Por sua vez, as exportações extracomunitárias registaram uma variação homóloga de -4,5% em novembro (-7,9% em outubro).

Importação de Bens

As importações de bens em termos nominais registaram uma variação homóloga de -10,8% em novembro, após uma taxa de -9,9% observada no mês anterior.

A redução mais intensa das importações de bens em novembro resultou dos contributos negativos mais significativos das importações de material de transporte, sobretudo outro material de transporte (maioritariamente aviões), e de combustíveis.

Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de -7,1% em outubro para -7,2%.

As importações nominais de bens com origem na AE apresentaram uma variação homóloga de -8,7% em novembro (-8,5% no mês precedente). As importações extracomunitárias diminuíram 19,6%, após uma redução de 15,5% em outubro.

Perspetivas de Exportação de Bens

As empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 4,9% das suas exportações em 2021 face ao ano anterior. Apesar destes valores representarem uma melhoria face às perspetivas indicadas pelas empresas para 2020 no inquérito precedente (-13,0%), não permitem ainda assim uma recuperação para valores próximos dos registados antes da pandemia.

Efetivamente, a confirmarem-se estas perspetivas, o valor das exportações de bens em 2021 corresponderá a um nível 12,8% inferior ao total das exportações de bens verificado em 2019.

Gráfico 44

Comércio Internacional de Bens, em valor

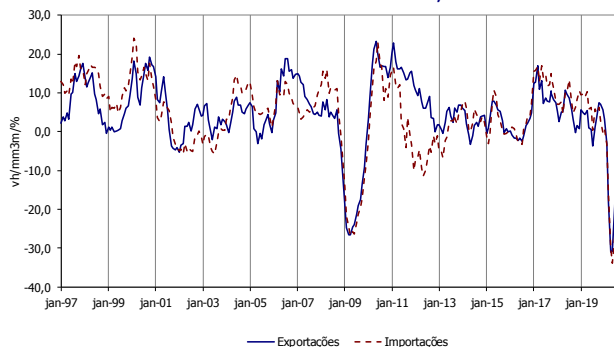


Gráfico 45

Indicadores de Procura Externa

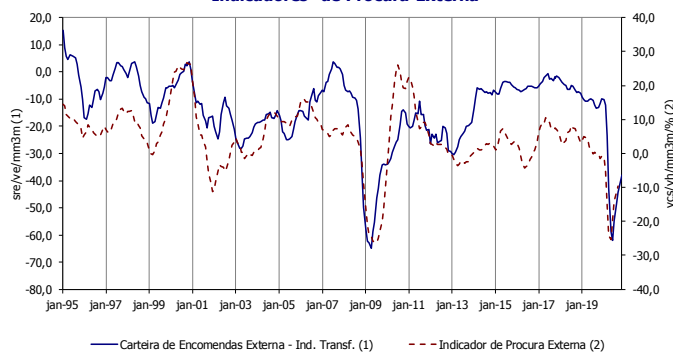


Gráfico 46

Importações de Bens, em valor

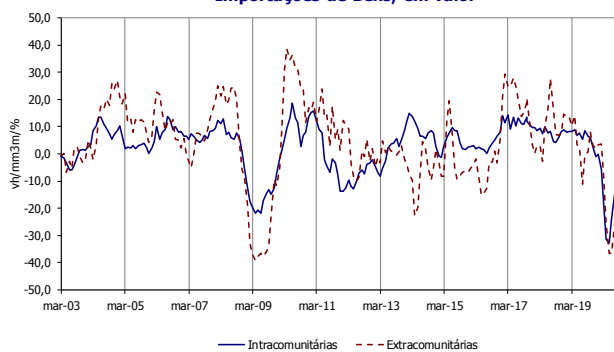
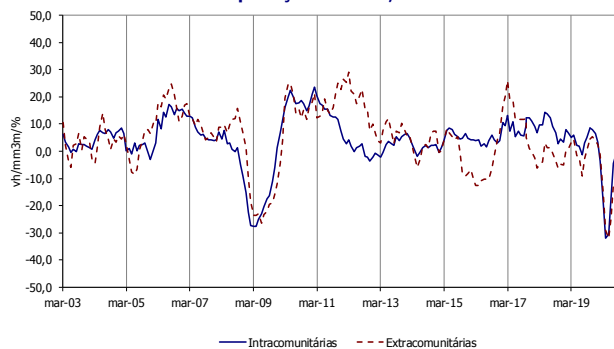


Gráfico 47

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2019	2020				2019	2020											
											IV	I	II	III		IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-31,1	mai-20	23,3	out-94	5,1	3,5	-	7,1	-3,0	-30,9	-3,1	-	7,1	5,7	3,1	-3,0	-18,0	-31,1	-30,9	-19,4	-6,9	-3,1	-1,4	-0,9	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-32,8	mai-20	23,6	fev-11	8,2	4,8	-	7,4	-4,3	-30,8	-1,0	-	7,4	6,0	3,3	-4,3	-19,8	-32,8	-30,8	-17,7	-5,0	-1,0	0,8	-0,3	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,1	mai-20	37,5	fev-11	6,8	7,4	-	11,2	-9,4	-29,4	-1,6	-	11,2	3,9	-4,0	-9,4	-20,7	-31,1	-29,4	-16,8	-5,1	-1,6	0,2	-2,8	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-33,9	mai-20	25,4	mai-10	5,9	1,0	-	5,5	-1,1	-31,6	2,8	-	5,5	6,6	7,9	-1,1	-18,0	-33,9	-31,6	-17,2	-2,5	2,8	3,7	3,7	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-32,1	jun-20	29,0	mar-12	-2,3	0,4	-	5,3	-1,4	-32,1	-9,4	-	5,3	3,9	2,4	-1,4	-15,5	-29,0	-32,1	-24,7	-12,4	-9,4	-7,9	-4,5	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-33,8	jun-20	25,5	fev-94	8,3	6,0	-	2,8	-3,2	-33,8	-13,1	-	2,8	-0,3	0,8	-3,2	-16,0	-30,0	-33,8	-27,2	-17,7	-13,1	-9,9	-10,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-33,1	jun-20	18,3	jun-10	7,7	6,3	-	2,3	-6,8	-33,1	-11,1	-	2,3	-1,8	-1,3	-6,8	-19,1	-31,9	-33,1	-24,2	-15,2	-11,1	-8,5	-8,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-37,1	jun-20	50,1	fev-11	9,4	1,8	-	-1,1	-4,0	-37,1	-5,7	-	-1,1	-0,9	-5,0	-4,0	-23,0	-34,8	-37,1	-21,5	-10,2	-5,7	-2,8	-7,4	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-25,7	mai-20	18,6	jun-04	5,6	2,7	-	1,4	-2,9	-25,2	-6,7	-	1,4	0,9	2,6	-2,9	-15,8	-25,7	-25,2	-15,7	-8,2	-6,7	-6,2	-4,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-39,3	abr-09	38,7	abr-10	9,2	4,7	-	3,2	3,7	-36,5	-19,5	-	3,2	1,8	3,3	3,7	-8,6	-25,6	-36,5	-36,6	-26,0	-19,5	-15,5	-19,6	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	76,7	74,9	-	76,1	76,1	77,7	81,5	-	76,1	76,5	76,7	76,1	74,2	74,6	77,7	82,7	81,8	81,5	81,0	83,8	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	5,3	1,5	-	-1,4	-5,3	-25,3	-11,4	-	-1,4	-0,8	-1,0	-5,3	-15,3	-24,1	-25,3	-19,6	-14,1	-11,4	-9,6	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-5,7	-11,0	-39,4	-11,7	-12,1	-58,9	-48,6	-38,0	-11,7	-9,9	-10,2	-12,1	-23,6	-42,9	-58,9	-62,0	-54,9	-48,6	-44,4	-41,7	-38,0
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	3,2	-14,6	-14,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6	-1,6
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,5	2020.II	16,8	2006.III	4,1	3,5	-	5,9	-4,9	-39,5	-15,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-32,8	2020.II	17,2	1996.II	3,4	3,3	-	7,3	-3,3	-32,8	-2,6	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-54,0	2020.II	20,7	2006.IV	5,8	4,0	-	2,8	-8,4	-54,0	-40,8	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,1	2020.II	16,7	1998.II	5,0	4,7	-	3,2	-1,9	-29,1	-11,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,0	2020.II	17,4	1998.II	4,9	4,0	-	2,3	-1,2	-28,0	-8,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,7	2020.II	23,5	1998.I	5,6	8,0	-	7,6	-5,4	-34,7	-25,5	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,9	2020.II	22,1	2006.III	6,5	4,1	-	6,0	-4,6	-40,9	-18,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-34,9	2020.II	21,9	2006.III	5,5	3,3	-	6,5	-3,9	-34,9	-6,0	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-53,5	2020.II	23,9	2006.IV	8,6	5,8	-	4,9	-6,2	-53,5	-42,6	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	17,9	2010.II	7,9	4,7	-	2,7	-2,0	-33,4	-15,6	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,1	2020.II	20,3	2010.II	7,9	3,6	-	1,3	-1,8	-33,1	-13,3	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-35,0	2020.II	33,1	1998.I	7,7	10,1	-	9,8	-3,3	-35,0	-27,1	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,1	0,0	-	-0,8	-0,7	-3,1	-3,4	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,1	2011.I	2,9	-0,4	-	-1,0	-0,6	-7,1	-5,5	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	0,2	-	0,9	-1,1	-3,6	-1,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios Informação disponível em 23/12/2020. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, situou-se em 7,2% em novembro, menos 0,3 p.p. que o valor definitivo observado no mês de outubro (8,1% em agosto e 6,7% em novembro de 2019). A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 14,0%, menos 0,9 p.p. que em outubro (15,5% em agosto e 12,5% em novembro de 2019).

Em novembro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, cresceu 0,6% face ao mês anterior, mas diminuiu 0,9% em termos homólogos (-1,7% em outubro).

Indicadores de Síntese

Em novembro, o indicador de emprego dos ICP apresentou uma diminuição homóloga de 5,4%, idêntica à observada no mês anterior.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego agravou-se em novembro e dezembro, depois da significativa recuperação verificada entre julho e outubro.

Serviços

Em novembro, o indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) diminuiu 7,2% em termos homólogos (variação de -7,1% no mês anterior).

O saldo das perspetivas sobre a evolução do emprego nos serviços diminuiu em dezembro, pelo segundo mês consecutivo, depois de ter recuperado entre julho e outubro. No comércio, as expectativas de emprego também registaram um agravamento em novembro e dezembro.

Indústria

O indicador de emprego na indústria apresentou em novembro uma diminuição homóloga de 2,9% (variação de -3,0% em outubro).

Em dezembro, as perspetivas de emprego na indústria recuperaram, depois do agravamento verificado em novembro, retomando o perfil de recuperação iniciado em julho.

Construção e Obras Públicas

Em novembro, o indicador de emprego da construção e obras públicas passou de uma variação de -0,3% em outubro para -0,1%.

O saldo das expectativas de emprego na construção diminuiu em novembro e dezembro, depois de ter aumentado nos quatro meses anteriores.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em dezembro, após ter aumentado no mês anterior.

Centros de Emprego - IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês de novembro nos centros de emprego apresentaram uma diminuição homóloga de 2,6% (variação de -0,1% em outubro). O desemprego registado ao longo do mês apresentou um abrandamento, passando de uma variação homóloga de 10,0% em outubro para 4,8% em novembro.

Não considerando médias móveis de três meses, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês de novembro diminuíram 6,7% em termos homólogos, depois de terem crescido 4,0% em outubro. O desemprego registado ao longo do mês desacelerou, apresentando um crescimento homólogo de 2,0% (5,1% no mês anterior).

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social cresceram 3,7% em termos homólogos, variação idêntica à registada no período homólogo do ano anterior e 0,6 p.p. superior à de outubro.

Custo do Trabalho por Unidade Produzida

Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram um aumento de 7,0% no ano acabado no 3º trimestre de 2020 (5,7% no ano acabado no 2º trimestre). Esta evolução foi determinada por um aumento da remuneração média e uma descida da produtividade.

É importante referir que as remunerações pagas pelas empresas no contexto do regime especial de *layoff* explicam em grande medida o comportamento dos CTUP. As empresas que aderiram ao regime de *layoff* continuaram a pagar remunerações aos seus empregados, mesmo nos casos em que não houve prestação efetiva de trabalho. O efeito deste regime, acompanhado pela redução do número de trabalhadores por conta de outrem, determinou o aumento da remuneração média por empregado, em simultâneo com uma redução da produtividade por empregado.

Mercado de Trabalho

Gráfico 48

Desemprego

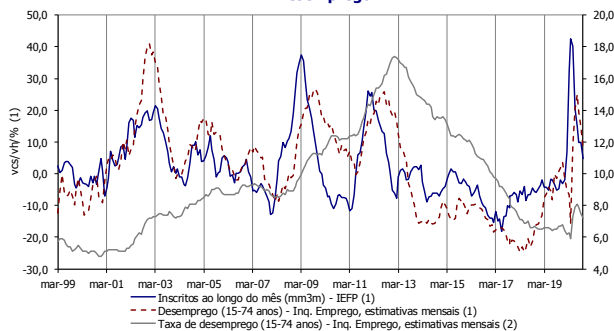


Gráfico 49

Emprego

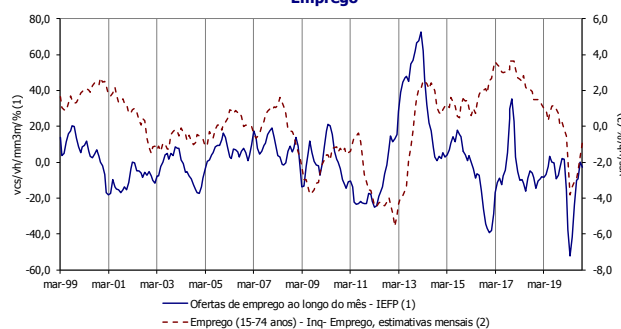


Gráfico 50

Indicadores Síntese - Emprego

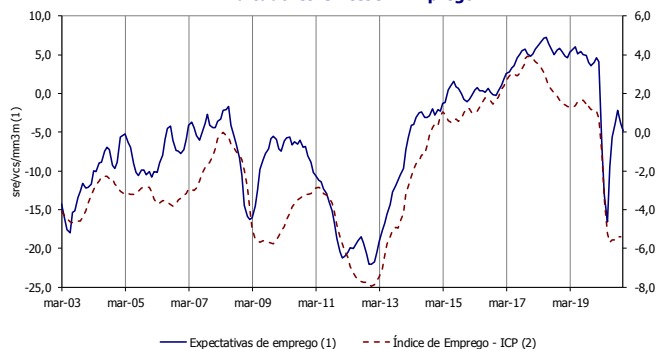
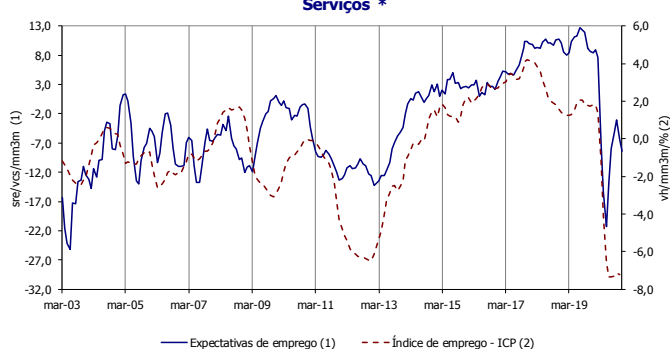


Gráfico 51

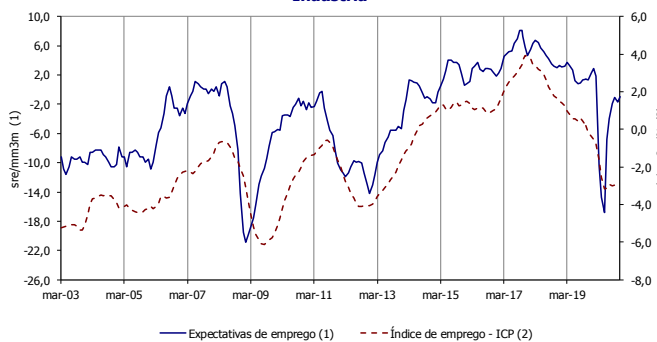
Serviços *



* Índice de emprego - ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 52

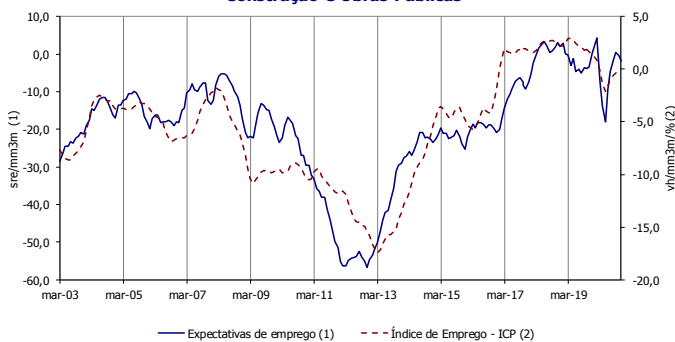
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 53

Construção e Obras Públicas



Preços

IPC

Em dezembro de 2020, o IPC registou uma variação homóloga de -0,2%, taxa idêntica à observada em novembro. Nas classes com contribuições negativas para a taxa de variação homóloga do IPC salientam-se as de "Transportes", de "Vestuário e calçado" e de "Lazer, recreação e cultura", com variações homólogas de -2,5%, -4,4% e -2,1%, respetivamente (-3,2%, -3,7% e -1,3% no mês anterior). Nas classes com contribuições positivas, destacam-se as de "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas" e de "Saúde", com variações homólogas de 1,5% e 2,9% (2,1% e 2,3% em novembro). No conjunto do ano 2020, a variação média anual do IPC foi nula, após a variação de 0,3% em 2019 (ver caixa seguinte com a evolução anual dos preços).

IPC de Bens e Serviços

Em dezembro, o índice da componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de -0,5% (-0,4% em novembro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 0,2% (0,1% no mês precedente).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação homóloga de -0,1% em dezembro (-0,2% em novembro).

IHPC

Em dezembro, a taxa de variação homóloga do IHPC situou-se em -0,3% (-0,4% no mês antecedente), sendo idêntica à estimada pelo Eurostat para a AE (inferior em 0,1 p.p. em novembro). A taxa de variação média anual do IHPC em 2020 foi -0,1% (0,3% no ano anterior).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos últimos cinco meses, após ter aumentado entre maio e julho. Por sua vez, o saldo das perspetivas de evolução futura dos preços diminuiu nos últimos seis meses, depois de ter aumentado desde o início do ano.

Em dezembro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu na construção e obras públicas e nos serviços, tendo aumentado na indústria transformadora e no comércio.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em novembro e dezembro uma taxa de variação homóloga de -4,9% (-4,8% em outubro). Excluindo a componente energética, este índice apresentou em dezembro uma variação homóloga de -0,9%, superior em 0,2 p.p. à observada em novembro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,3% em novembro (-0,1% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de 1,1% em outubro e novembro.

Preços

Gráfico 54

Índice de Preços no Consumidor

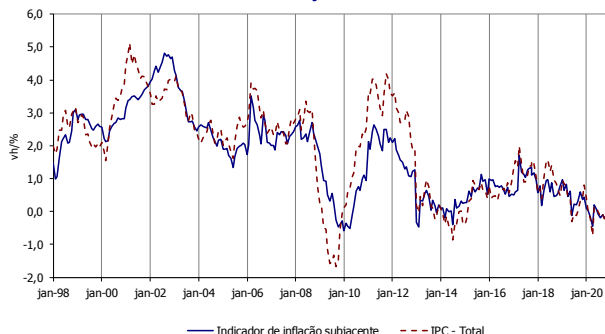


Gráfico 55

IPC de Bens e de Serviços

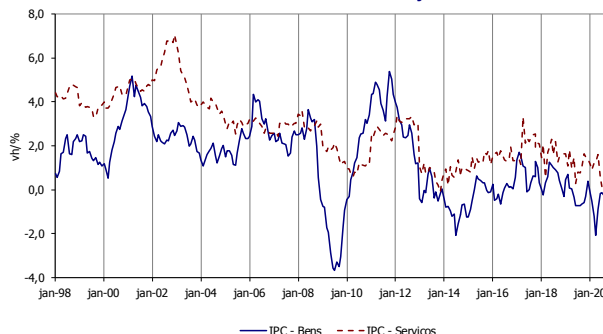
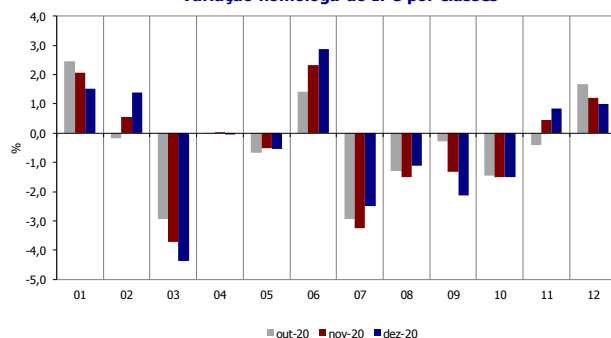


Gráfico 56

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 57

Indústria Transformadora

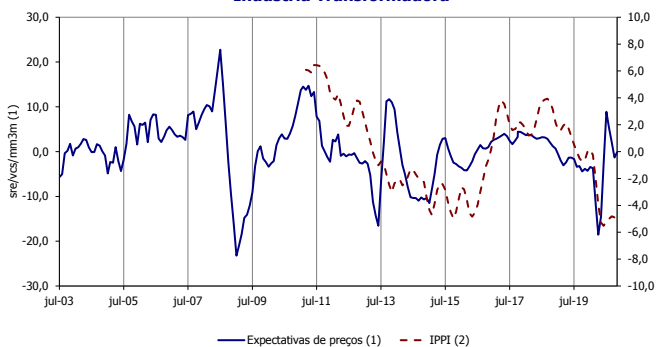


Gráfico 58

Expectativas de Preços - Serviços

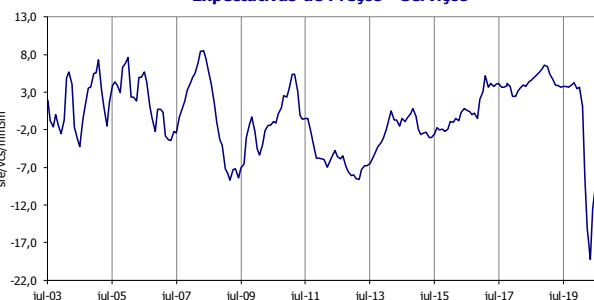


Gráfico 59

Expectativas de Preços - Comércio

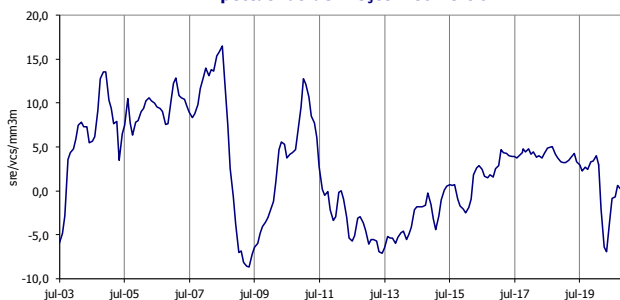
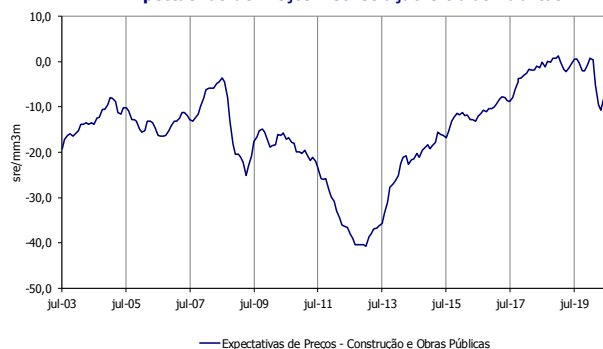


Gráfico 60

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2019	2020				2019	2020											
										IV	I	II	III	IV	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,0	0,3	0,0	0,3	0,4	-0,3	0,0	-0,2	0,4	0,8	0,4	0,0	-0,2	-0,7	0,1	0,1	0,0	-0,1	-0,1	-0,2	-0,2
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,5	-0,3	-0,5	-0,5	-0,1	-1,4	-0,2	-0,4	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1	-0,9	-0,2	-0,1	-0,3	-0,3	-0,4	-0,5
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,7	1,2	0,7	1,4	1,2	1,4	0,2	0,1	1,5	1,4	1,2	0,9	1,2	1,2	1,6	0,6	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,2	0,3	-0,1	0,2	0,5	-0,2	-0,4	-0,4	0,4	0,8	0,5	0,1	-0,1	-0,6	0,2	-0,1	-0,2	-0,8	-0,6	-0,4	-0,3
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	0,5	0,0	0,4	0,2	-0,1	-0,1	-0,1	0,4	0,4	0,1	0,0	-0,2	-0,4	0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,1
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,5	jul-20	6,4	jun-11	2,7	0,7	-3,9	-0,6	-0,3	-5,3	-5,0	-4,9	-0,6	0,0	0,2	-0,3	-2,0	-3,9	-5,3	-5,5	-5,2	-5,0	-4,8	-4,9	-4,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-2,1	jul-20	3,8	jun-15	1,8	0,1	-1,5	-1,2	-1,3	-2,0	-1,8	-1,1	-1,2	-1,4	-1,4	-1,3	-1,4	-1,7	-2,0	-2,1	-2,0	-1,8	-1,5	-1,3	-1,1
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	14,9	11,4	20,8	9,0	14,2	33,2	22,7	13,1	9,0	10,7	11,2	14,2	24,9	32,0	33,2	27,1	23,9	22,7	19,5	16,4	13,1
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	2,8	-2,6	-3,3	-3,8	-3,7	-14,5	5,2	-0,1	-3,8	-4,3	-3,4	-3,7	-11,6	-18,5	-14,5	-2,7	8,9	5,2	2,1	-1,3	-0,1
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-0,8	-0,8	-5,0	-2,1	0,4	-10,8	-5,2	-4,6	-2,1	-0,7	0,8	0,4	-5,2	-9,4	-10,8	-7,9	-6,1	-5,2	-4,2	-4,2	-4,6
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	3,3	-0,9	3,3	2,9	-6,9	-0,7	1,0	3,3	3,4	4,0	2,9	-2,0	-6,4	-6,9	-3,4	-0,9	-0,7	0,6	0,2	1,0
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-19,2	jun-20	8,5	mai-08	4,5	4,3	-6,8	4,2	1,2	-19,2	-4,8	-4,4	4,2	3,5	3,6	1,2	-8,4	-15,1	-19,2	-12,5	-9,0	-4,8	-3,2	-3,5	-4,4
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-5,0	abr-15	4,0	mai-03	0,8	-0,6	-	-0,6	-0,3	0,2	0,9	-	-0,7	-0,7	-0,7	0,5	0,2	0,1	0,4	0,7	0,8	1,2	1,1	1,1	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,5	2020.II	1,8	1,7	-	1,6	1,9	4,5	2,0	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	0,9	-	0,7	0,9	1,0	1,0	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2020.

Evolução anual dos preços

Em 2020, intensificou-se a desaceleração dos preços na economia Portuguesa, tendo o IPC total registado uma taxa de variação média anual nula (0,3% em 2019). A taxa de variação homóloga do IPC total foi positiva nos primeiros meses do ano, evidenciando um forte movimento descendente nos meses de abril e maio, coincidentes com o confinamento imposto pela pandemia COVID-19. Após uma ligeira recuperação nos meses de junho e julho, a variação homóloga voltou a situar-se em valores negativos nos últimos meses do ano.

Para a taxa de variação média do IPC no ano de 2020 destacam-se os contributos positivos das classes de "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas" e de "Restaurantes e hotéis", com variações médias anuais de 2,1% e 1,7%, respetivamente (0,3% e 1,0% em 2019). No primeiro caso, acompanhando o desenvolvimento da pandemia, os preços destes produtos foram aumentando, atingindo um pico em abril, coincidente com o encerramento de muitos estabelecimentos e uma diminuição da oferta deste tipo de bens, mantendo-se sempre em valores superiores aos de 2019. Na classe de "Restaurantes e hotéis", e embora seja possível constatar uma forte desaceleração dos preços entre junho e agosto, e mesmo uma diminuição em setembro e outubro, registou-se uma variação homóloga positiva especialmente nos primeiros meses do ano. Os grupos pertencentes a esta classe apresentaram comportamentos distintos em 2020, com os "Serviços de refeições" e os "Serviços de alojamento" a apresentarem variações médias de 2,3% e -4,3%, respetivamente.

Relativamente às contribuições negativas, destacam-se as das classes de "Transportes" e de "Vestuário e calçado" (taxas de variação média anual de -2,1% e -3,4% em 2020, respetivamente, e de 1,1% e -3,0% em 2019) influenciada até maio, no primeiro caso, pela evolução do preço dos combustíveis, mas também pela gratuidade de alguns serviços de transportes públicos, na sequência da pandemia.

Em relação à componente de bens verificou-se, em 2020, uma variação média anual dos preços de -0,5% (-0,3% em 2019), enquanto os preços dos serviços apresentaram uma taxa de crescimento média de 0,7% (1,2% no ano anterior).

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação média anual nula em 2020, 0,5 p.p. inferior à registada em 2019.

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média anual de -0,1% em 2020 (0,3% no ano anterior). Em 2020, a taxa média anual do IHPC de Portugal foi inferior em 0,4 p.p. à do IHPC da AE, após ter sido inferior em 0,9 p.p. em 2019.

A desaceleração dos preços é também visível ao nível da produção industrial, tendo o índice de preços na produção da indústria transformadora apresentado uma variação média anual de -3,9% em 2020, menos 4,6 p.p. que no ano precedente. Excluindo a componente energética, observa-se um perfil idêntico, registando-se uma variação média anual de -1,2%, inferior em 1,6 p.p. à taxa observada em 2019.

Relativamente aos índices de valor unitário de importações totais de bens, considerando apenas os primeiros três trimestres de 2020, verificou-se uma variação de -4,1% (-0,4% no ano de 2019). Excluindo produtos petrolíferos, observou-se um decréscimo de 1,9% nos três primeiros trimestres de 2020, que compara com um decréscimo de 0,2% no ano anterior.

Evolução anual dos preços (Taxa de variação,%)

	Ano		
	2018	2019	2020
Preços no Consumidor			
Índice de preços no consumidor (IPC)	1,0	0,3	0,0
- Bens	0,5	-0,3	-0,5
- Serviços	1,7	1,2	0,7
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	1,2	0,3	-0,1
Indicador de inflação subjacente	0,7	0,5	0,0
Preços na Produção Indústria Transformadora			
Índice total	2,7	0,7	-3,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	1,8	0,1	-1,5
Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens (a)			
Importações - Total	2,4	-0,4	-4,1
Importações - Total excluindo produtos petrolíferos	0,3	-0,2	-1,9

(a) Dados para 2020 incluem apenas os três primeiros trimestres.

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	<i>Free on Board</i>	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Varição anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Varição em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Varição homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2019 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19.* Fonte: INE.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis.. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100).* Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* Valores mensais preliminares para 2020 e valores definitivos para os períodos anteriores. Os valores mensais preliminares incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Siglas, Notas e Fontes

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.